

## Editorial

Neste novo número da InCID somos estimulados a explorar uma vasta gama de temas, desde reflexões metodológicas até profundas incursões nas questões sociais que permeiam esse campo dinâmico. A decolonialidade tem destaque entre os temas abordados nesta edição, com três artigos que apresentam discussões cruciais sobre inclusão, diversidade e respeito às múltiplas formas de conhecimento e experiências culturais.

Este editorial busca proporcionar uma visão abrangente dos artigos apresentados, destacando não apenas a relevância, mas também a diversidade de perspectivas que enriquecem a pesquisa em Ciência da Informação. Dos estudos sobre a comunicação digital às incursões na governança corporativa, cada contribuição reflete o compromisso com a compreensão crítica e aprimoramento constante desse campo que tanto impacta a sociedade contemporânea.

Ao iniciarmos esta jornada, convidamos os leitores a mergulharem conosco nas páginas que se seguem, explorando os insights e descobertas que moldam o futuro da Ciência da Informação.

O primeiro artigo de Pascoal e Almeida traz reflexões sobre as contribuições do pensamento de Peirce para analisar os efeitos interpretativos, oferecendo *insights* valiosos sobre a comunicação digital e seus impactos na sociedade contemporânea.

Brito e Martins apresentam uma análise detalhada dos passos envolvidos em revisões sistemáticas da literatura no campo da Ciência da Informação. Destacam a importância desta metodologia na construção do conhecimento, proporcionando uma base importante para futuras investigações.

Apresentamos também textos que dialogam com discussões sobre a descolonização das práticas informativas, no sentido de torná-las mais inclusivas, diversificadas e respeitadas das múltiplas formas de conhecimento e experiências culturais. Santos, Maia, Côrtes, Martins e Alves refletem sobre como as práticas informacionais podem ser moldadas por questões de poder e identidade, destacando a importância da diversidade e inclusão no ambiente informacional. Pinto e Leite exploram a interseção entre práticas informacionais e identidade de gênero, investigando como a informação desempenha um papel crucial na construção da identidade transgênero. Wellichan e Fonseca focam na acessibilidade, explorando os desafios

e oportunidades relacionados à inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias.

Contribuindo com as discussões no âmbito na Comunicação científica direcionadas as dinâmicas emergentes da ciência aberta e sua influência na produção e disseminação do conhecimento, Dann, Pavão e Silva analisaram a Política Nacional de Ciência Aberta da Colômbia, refletindo sobre suas implicações e perspectivas para o cenário brasileiro. Ainda no contexto da disseminação do conhecimento, Santos e Faria exploram a percepção dos bibliotecários sobre a divulgação científica em bibliotecas universitárias. As autoras destacam a importância da colaboração entre os profissionais da informação para promover a compreensão e valorização da ciência.

Mendes, Moraes e Silva apresentam uma análise das produções científicas na BRAPCI entre 2018 e 2022 lançando luz sobre os debates em torno da privacidade e controle da informação, adentrando a um território ético ao explorar o direito ao esquecimento na perspectiva da Ciência da Informação.

Alves, Damian e Belluzzo investigam a contribuição da Gestão do Conhecimento na governança corporativa, analisando o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. As autoras destacam a interconexão entre gestão do conhecimento e práticas empresariais eficazes.

Simionato e Machado adentram ao campo da Representação Descritiva e apresentam um estudo sobre a aplicação do *Resource Description and Access* (RDA) para a descrição de dados de autoridade, com foco no contexto dos artistas da música.

Andrade e Silva abordam a aplicação do *Design Thinking* no reprojeto de serviços bibliotecários, realizando um levantamento bibliográfico abrangente de 1963 a 2015. Este tema destaca a evolução das práticas bibliotecárias em resposta às necessidades dinâmicas dos usuários.

Nesta edição apresentamos dois artigos da Museologia. O primeiro artigo é o de Costa, Gomes e Rocha que exploram o papel crucial dos museólogos na preservação e interpretação do patrimônio cultural, com foco em projetos de musealização em Minas Gerais. Os autores destacam a importância da expertise museológica na construção de narrativas significativas sobre o passado. O segundo artigo é o de Reis, Mascarenhas e Ballardó que analisam a documentação museológica em coleções de Geociências, utilizando o Museu Geológico da

Bahia como estudo de caso. As autoras destacam a relevância da documentação precisa para a preservação e compreensão de coleções científicas.

Fechamos nosso número com o artigo da Arquivologia de Linden e Vital. As autoras analisam as normativas para classificação e descrição arquivísticas, com base nas resoluções do CONARQ.

Agradecemos os autores dessa edição e todos os pesquisadores que submeteram suas pesquisas à InCID, os pareceristas que fazem um valioso trabalho, corroborando para garantir a qualidade do processo de revisão por pares, as bibliotecárias Sumeire Tamiko Takahashi e Cintia Braga Ferreira Pinheiro, a bolsista Rhayssa Maria Aparecida Silva Oliveira e a comissão editorial. Agradecemos especialmente a Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD/USP) pelo apoio financeiro.

Gostaríamos de informar que a partir de 2024 a InCID passará a adotar o modelo de publicação em fluxo contínuo, iniciando um novo ciclo de nossa Revista.

Desejamos boa leitura!

Marcia Regina da Silva